



Caderno de Orientações à Tutoria

APOIO MATRICIAL NA ATENÇÃO BÁSICA

com Ênfase nos Nasf-AB

Aperfeiçoamento

Eliane Chaves Vianna
Gíssia Gomes Galvão
Kimielle Cristina Silva
Maria Cristina B. de Figueiredo
Organizadoras



Caderno de Orientações à Tutoria

APOIO MATRICIAL
NA ATENÇÃO BÁSICA
com Ênfase nos Nasf-AB

Ministério da Saúde

SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE – SAS

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA – DAB

Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz

PRESIDENTE

Nísia Trindade Lima

DIRETOR DA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO
AROUCA – ENSP

Hermano Albuquerque de Castro

VICE-DIRETORA DE ENSINO – VDE/ENSP

Lúcia Maria Dupret

COORDENADOR DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CDEAD/ENSP

Maurício De Seta

CHEFE DO CENTRO DE SAÚDE ESCOLA GERMANO SINVAL FARIA –
CSEGSF/ENSP

Carlos Alberto de Moraes Costa

Curso Apoio Matricial na Atenção Básica com Ênfase nos Nasf-AB

COORDENADORAS DA 3ª OFERTA

Eliane Chaves Vianna

Gíssia Gomes Galvão

Kimielle Cristina Silva

Maria Cristina B. de Figueiredo

ASSESSORAS PEDAGÓGICAS

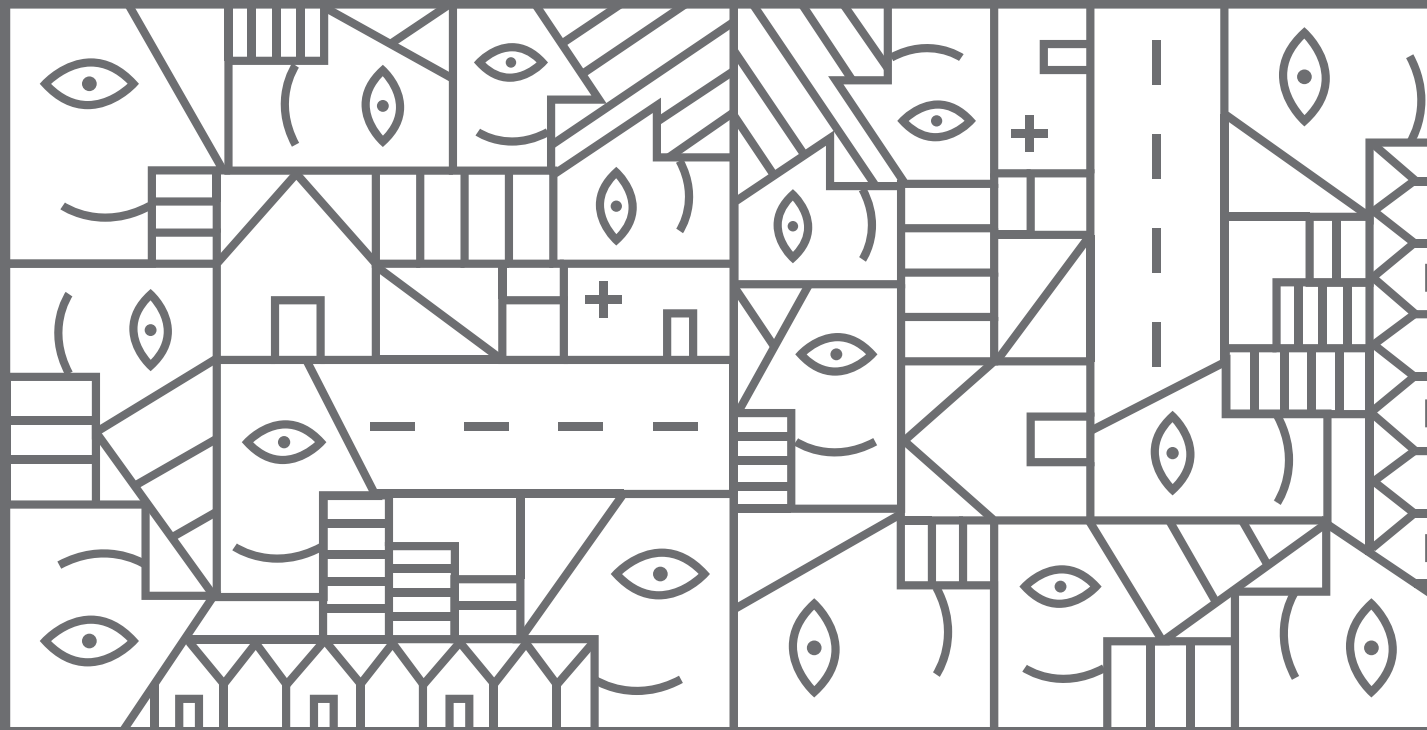
Ana Paula Abreu-Fialho – 2016 e 2018

Antônia M. Coelho Ribeiro – 2016 e 2018

Luciana Alves Pereira – 2014

Patrícia M. B. Ferreira – 2016

Simone Agadir Santos – 2014 e 2018

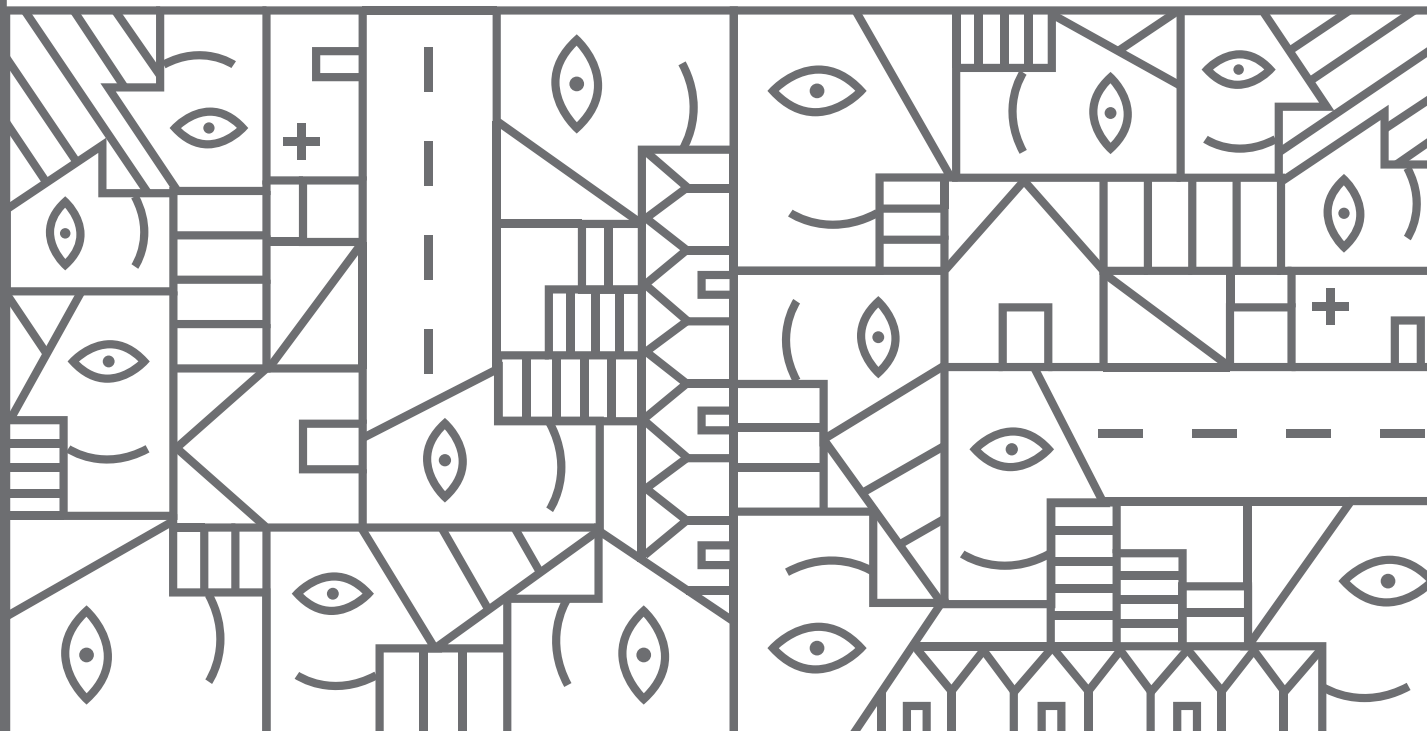


Caderno de Orientações à Tutoria

APOIO MATRICIAL NA ATENÇÃO BÁSICA

com Ênfase nos Nasf-AB

Eliane Chaves Vianna
Gissia Gomes Galvão
Kimielle Cristina Silva
Maria Cristina B. de Figueiredo
Organizadoras



Copyright ©2014 dos autores
Todos os direitos de edição reservados à Fundação Oswaldo Cruz/Ensp/EAD
1ª edição - 2014 | 1ª reimpressão - 2016 | 2ª edição - 2019

SUPERVISÃO EDITORIAL

Maria Leonor de M. S. Leal

REVISÃO E NORMALIZAÇÃO

Alda Maria Lessa Bastos
Ana Lucia Normando
Christiane Abbade

ORGANIZADORES DA 1ª EDIÇÃO

Eduardo Alves Melo
Luciana Alves Pereira

LEITURA METODOLÓGICA

Eduardo Alves Melo
Luciana Alves Pereira

LEITURA METODOLÓGICA PARA A 3ª EDIÇÃO

Ana Paula Abreu-Fialho

PROJETO GRÁFICO

Jaime Vieira
Jonathas Scott

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA E TRATAMENTO DE IMAGEM

Alexandre Felipe Facuri Carneiro Dias
Daniel Silva

ILUSTRAÇÃO

Luiz Marcelo Resende

Catalogação na fonte
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
Biblioteca de Saúde Pública

C122c Caderno de Orientações à Tutoria: Apoio Matricial na Atenção Básica com Ênfase nos Nasf-AB / organizado por Eliane Chaves Vianna, et al. – 2ª ed. – Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2019.
64 p.
ISBN:

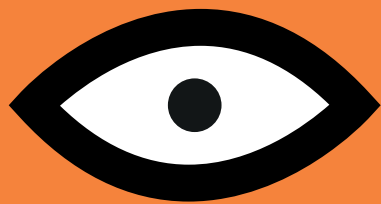
1. Atenção Primária à Saúde – organização e administração.
2. Saúde da Família. 3. Trabalho. 4. Organização e Administração.
5. Tutoria. 6. Educação a Distância. I. Figueiredo, Maria Cristina B. de (Org.). II. Galvão, Gíssia Gomes (Org.). III. Silva, Kimielle Cristina (Org.). IV. Título.

CDD – 23.ed. – 362.12

2019

**Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância
da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca**

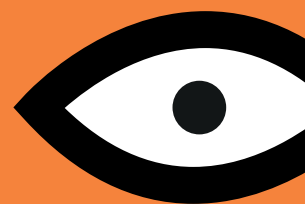
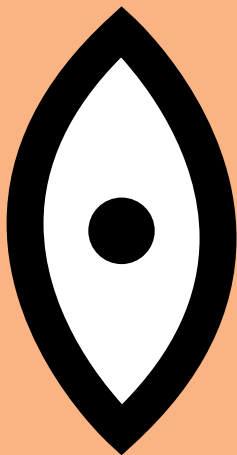
Rua Leopoldo Bulhões, 1480
Prédio Professor Joaquim Alberto Cardoso de Melo
Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ
CEP 21041-210
Tel.: (21) 2598-2953 / 2598-2928
www.ead.fiocruz.br



Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa.
Todos nós ignoramos alguma coisa.
Por isso aprendemos sempre.

Ninguém educa ninguém,
ninguém educa a si mesmo,
os homens se educam entre si,
mediatizados pelo mundo.

Paulo Freire



Organizadoras da 2ª edição

Eliane Chaves Vianna

Psicóloga especialista em saúde mental; doutora e mestre em saúde pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz; professora adjunta; docente do Curso de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da ENSP.

Gíssia Gomes Galvão

Médica; doutoranda em tecnologia educacional para a saúde pelo Nutes/UFRJ; mestre em saúde coletiva pelo IMS/Uerj; especialista em saúde pública pela ENSP/Fiocruz; especialista em homeopatia pelo Instituto James Tyler Kent. Médica do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria da ENSP/Fiocruz.

Kimielle Cristina Silva

Nutricionista; doutoranda em saúde coletiva pelo IMS/Uerj; mestre em saúde coletiva pela UnB; especialista em saúde coletiva pela UFMG; analista de saúde do MPRJ.

Maria Cristina B. de Figueiredo

Sanitarista; especialista em gestão de serviços de saúde; coordenadora nacional do Programa de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde e do Programa de Formação de Gerentes da Rede Básica (Gerus), ambos em parceria com o Ministério da Saúde. Atua na Assessoria de Cooperação Internacional (ACI/Fiocruz) e no Programa de Apoio à Capacitação dos Países Africanos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Autores

Ana Carla Pereira Domitti

Psicóloga; doutora em saúde coletiva pela Universidade Estadual de Campinas; trabalha na Atenção Básica na rede municipal de saúde de Campinas/SP.

Cláudia Menezes Santos

Médica sanitarista; residência em medicina preventiva e social pela Universidade Estadual de Campinas; mestre em gestão do trabalho e da educação na saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz; médica sanitarista do município de Aracaju; diretora-geral da Fundação Estadual de Saúde (Funesa), vinculada à Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe.

Eduardo Alves Melo

Médico sanitarista; doutor e mestre em saúde coletiva pelo IMS/Uerj; especialista em formação de ativadores de processos de mudança na formação superior de profissionais de saúde pela Fiocruz; especialista em gestão da clínica nas redes de atenção à saúde pelo IEP/HSL; professor do Instituto de Saúde da Comunidade da UFF. Organizador da 1ª edição do Caderno do Curso Apoio Matricial na Atenção Básica com Ênfase nos Nasf.

Eliane Chaves Vianna

Janete dos Reis Coimbra

Psicóloga; especialista em gestão da clínica na atenção primária pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG); especialista em psicopedagogia pela Universidade Fumec; coordenadora dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB) e da área técnica da reabilitação pela Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte.

Jorge Ernesto Sergio Zepeda

Médico de família e comunidade; mestre em saúde pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fiocruz; diretor de atenção primária da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis/SC.

Luciana Alves Pereira

Fisioterapeuta; doutora em saúde coletiva pelo IMS/Uerj; mestre em saúde coletiva pela Universidade Estadual de Londrina; especialista em formação didático-pedagógica de ativadores de processos de mudança na formação superior de profissionais de saúde pela Fiocruz. Organizadora da 1ª edição do Caderno do Curso de Apoio Matricial na Atenção Básica com Ênfase nos Nasc.

Luís Fernando Farah de Tófoli

Médico psiquiatra; especialista em educação para as profissões da saúde pela Universidade Federal do Ceará; doutor em psiquiatria pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; professor doutor do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Valéria Ferreira Romano

Médica de família; doutora em saúde coletiva pelo IMS/Uerj; especialista em ativação de processos de mudança na formação superior de profissionais de saúde pela Fiocruz; professora adjunta do Departamento de Medicina de Família e Comunidade da UFRJ; professora convidada e coordenadora do Módulo de Gestão do Cuidado do mestrado profissional em Atenção Primária à Saúde, com Ênfase na Estratégia Saúde da Família da Ensp/Fiocruz; coordenadora do Laboratório de Estudos em Atenção Primária da UFRJ.

Colaboradores

Alex Bicca Correia

Alex Simões de Mello

Ana Paula Abreu Fialho

Angela Capozzolo

Antônio Neves Ribas

Aparecida Linhares Pimenta

Bárbara Ferreira Leite

Carmen Santana

Emília Maria de Andrade Correia

Felipe Cavalcanti

Frederico Peres da Costa

Gustavo de Oliveira Figueiredo

Gustavo Portela

Henriette dos Santos

Inês Nascimento de Carvalho Reis

Isis Botelho

José Ivo de Pedroza

Leandro Farias Rodrigues

Lúcia Maria Dupret

Lucília de Almeida Elias

Marcello Roriz de Queiroz

Marcelo Pedra

Marco Menezes

Margareth Rose Gomes Garcia

Mônica Diniz Durães

Olivia Medeiros

Patrícia Gonçalves Kichel

Patrícia Pol

Rosa Maria Pinheiro Souza

Rossana Staevie Baduy

Silvia Reis

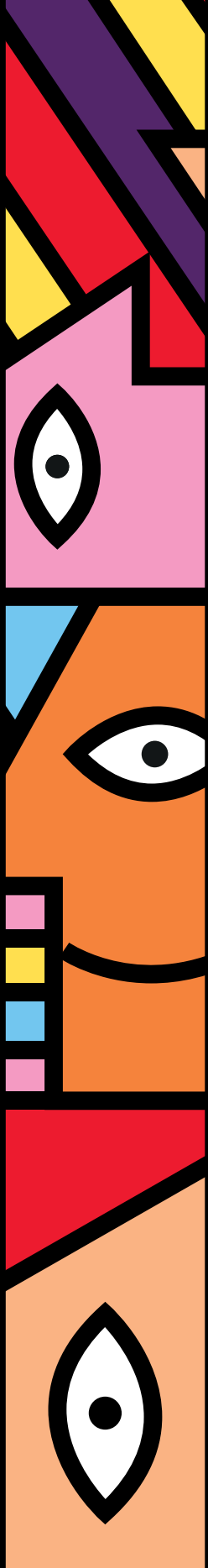
Simone Santos Oliveira

Tânia Celeste Matos Nunes

Apreciação analítica do material didático

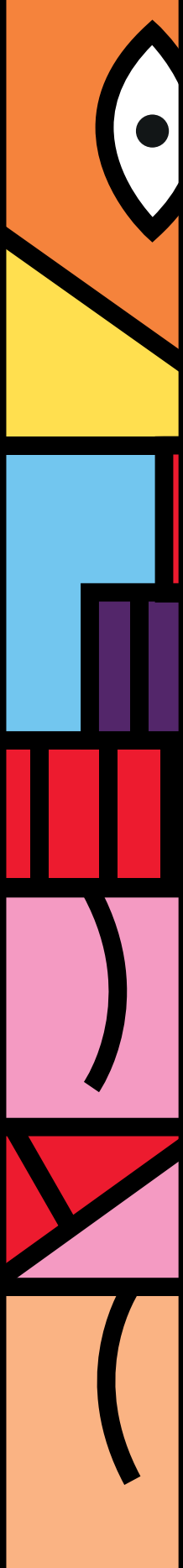
Adriana Cansanção Calheiros
Adriana Pereira dos Santos
Alexandra Iglesias
Alexandre Melo Diniz
Alice Lopes do Amaral Menezes
Aline do Nascimento e Silva
Aline Gomes Fernandes Santos
Aline Nascimento Pereira
Aline Soares Figueiredo Santos
Amanda Firme Carletto
Ana Carolina Amorim da Paz
Ana Carolina de Paula Athayde
Ana Cristina Braga Chaves
Ana Cristina Felisberto Silveira
Ana Gardênia Alves Santos e Silva
Ana Luiza de Andrade Melo Oliveira
Ana Maria Porto da Costa
Ana Paula de Assis Sales da Silva
Ana Paula Pires Aureliano Cerqueira
Andréa Araújo Ribeiro
Anelise Nascimento Prates
Angela Cristina Rocha Gimenes
Angela Gertrudes de Lima Souza Kung
Antonio Germane Alves Pinto
Antonio Mariano da Costa Neto
Antonio Reginaldo Baiano de Sousa
Candice Chiara Eulálio Raposo Freire
Carla Denise Scheremeta
Carmem Cemires Cavalcante Costa
Christiane Luiza Santos
Claudia Aparecida Amorim Tallemberg
Claudia Tereza Fonseca do Nascimento
Daniela Eda Silva
Daniela Lopes Lima
Daniele Oliveira Cardoso Lima
Deidvid de Abreu
Denilson Fortes Alcântara
Denilson Rodrigues Fonseca
Denise Alves Miranda de Oliveira
Denise Regina Pontes Vieira

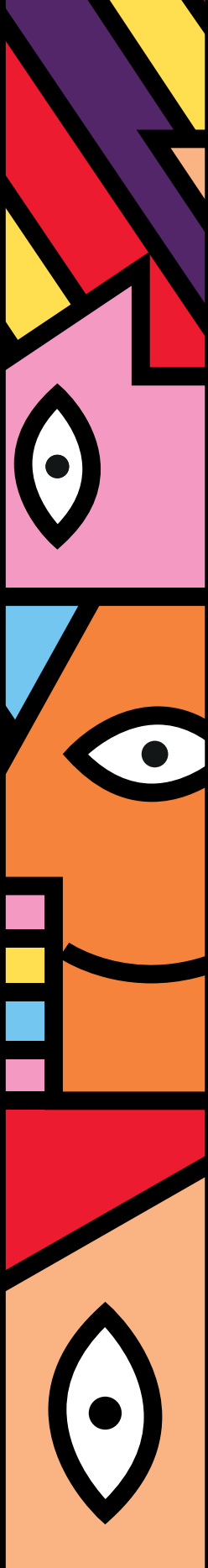
Diego Soares de Souza
Edilasy Barbosa Mariz
Edneia Tayt-Sohn Martuchelli Moço
Edson Theodoro dos Santos Neto
Elaine Leandro Machado
Eleuza Procópio de Souza Martinelli
Elisa Maria Ramos Carvalho
Elizabeth Aparecida de Souza
Eloá de Carvalho Lourenço
Elzimar Palhano dos Santos
Ernande Valentin do Prado
Eufrasia Santos Cadorin
Everson Vagner de Lucena Santos
Fabiane Minozzo
Fabiola de Lima Gonçalves
Fátima Virginia Siqueira de Menezes Silva
Fernanda Gonçalves Duvra Salomão
Flávia Helena Ramos
Flávia Nogueira e Ferreira de Souza
Francilene Figueiredo da Silva Pascoal
Francisca Isabel Bousada Franco
Françoise Elaine Silva Oliveira
Gizele Lima Salvador
Glebson Moura Silva
Heloisa Faria de Mendonça
Heloisa Helena Venturi Luz
Hosana Mônica Fernandes Tabosa
Isabel Nunes Carvalho
Isabela Cristina Miranda Pereira
Ivana Magaly Lima Alencar Carvalheira
Jackeline Patrícia de Alcântara
Jailson Lopes de Sousa
Janaína Nogueira Guimarães
Joelza Alves Guerra
José Maria Ximenes Guimarães
Jose Nilson Araújo Bezerra
Juliana do Carmo Reis
Juliana Paulo e Silva
Karine dos Santos Silva
Karine Lage Fonseca



Karini Vieira Menezes de Omena
Kassia Janara Veras Lima
Kellen Cristina Fernandes de Oliveira Nasser
Kerle Dayana Tavares de Lucena
Lagerson Mauad Freitas
Leandro Dominguez Barretto
Liara Saldanha Brites
Ligia Fernanda Vieira Borges
Livia Maria Fontana
Luciana Barcellos Teixeira
Luciana Sena Sousa
Luisa Cordélia Soalheiro
Mabel Melo Sousa
Magda Maria Ferreira de Lucena
Manoel Henrique de Miranda Pereira
Marcela Alvarenga de Moraes
Marcia Burratino Melhado
Marcia Walter de Freitas
Marcuce Antonio Miranda dos Santos
Maria Angélica Bezerra de Oliveira
Maria Celia Ferreira Danese
Maria Gláucia Alves Albuquerque
Maria José Ribeiro dos Santos Andrade
Maria Madalena Pollon Sá Freire
Maria Quiteria Pugliese de Moraes Barros
Maria Zilná Arrais Daniel Mendes
Mariana Lima Malheiros
Mariana Tâmara Teixeira de Toledo
Marilda Barbosa de Araújo
Marília Karolyne Dias Pires
Marilis Bason Cury
Marina Sena Lopes da Silva Sacchetto
Maristela Inês Osawa Vasconcelos
Mariza Sandra de Souza Araújo
Maura Lima Bezerra e Silva
Mauricea Maria de Santana
Nanci Aparecida da Silva
Natália de Alvarenga Guedes

Patrícia Ludmila Barbosa de Melo
Patricia Pereira da Silva
Paula Covas Borges Calipo
Petrúcyra Frazão Lira
Raimunda Maria de Melo
Raphael Nunes Leles
Raquel de Castro Alves Nepomuceno
Raquel Gonçalves da Costa
Regina Célia Lima Cardoso Silva
Regina Maria Abreu Mota
Renata Francine Rodrigues de Oliveira
Renata Gomes Zuma
Rita de Cássia Lazoski
Romilda Euzébio Araújo
Rosa de Fátima Freitas de Carvalho
Rosângela Nunes Almeida da Silva
Rosiane de Araújo Ferreira
Rosimari de Souza Garcia
Rossana Carla Rameh de Albuquerque
Rossana Flávia Rodrigues Silvério dos Santos
Salette Maria Barros Ferreira
Samantha Cristina Ferreira
Sandra de Souza Rodrigues
Sandra Duarte Nobre Mauch
Sandro Rogério Cardoso de Paulo
Sheila de Oliveira Gonçalves
Sheyla Melo de Vasconcelos
Shirley Monteiro de Melo
Shirley Simone Salomão Aquino
Silvia Renata Gomes Remígio Sousa
Simone Rugani Topke
Svetlana Coelho Martins
Tania Socorro Silveira Dias
Thaís Tancini
Valéria Calil Abrão Salomão
Vitória Augusta Teles Netto Pires
Viviana Teixeira Henriques
Yana Balduino de Araujo





Participantes da oficina de avaliação da 1ª oferta do curso

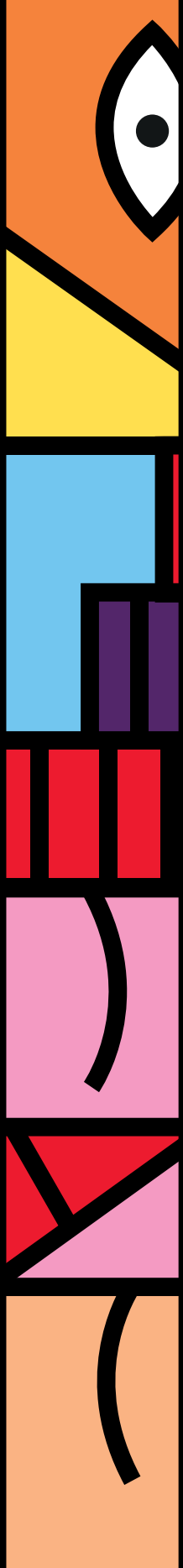
Alex Simões de Mello
Américo Yuiti Mori
Ana Paula Abreu-Fialho
Ana Paula de Assis Sales
Anelise Nascimento Prates
Bárbara Ferreira Leite
Charleni Inês Scherer Schneiders
Cláudia Menezes Santos
Edneia T. Martuchelli Moço
Eduardo Alves Melo
Eliane Chaves Vianna
Emilson de Oliveira Rodrigues
Henriette dos Santos
Janete dos Reis Coimbra
Joyce Naiana de Paiva Lima
Leandro Dominguez Barreto
Tatiana Vargas
Luciana Alves Pereira

Luciana Barcellos Teixeira
Luciana Raposo
Marcelo Pedra Martins Machado
Marcelo Queiroz
Margareth Rose Gomes Garcia
Mauricéa Maria de Santana
Milta Neide Freire Barron Torrez
Moema Alves Macedo
Mônica Diniz Durães
Olivia Lucena de Medeiros
Patrícia Barreto
Rita de Cássia Lazoski
Rosa de Fátima Freitas de Carvalho
Silvia Reis
Simone Agadir Santos
Simone Rugani Topke
Susi Franco Moutinho
Svetlana Coelho Martins

Revisão e atualização para a 3ª edição do material didático

Alex Simões de Mello
Ana Paula Abreu-Fialho
Antônia Ribeiro
Carolina Cardoso Manso
Celmário Castro Brandão
Eliane Chaves Vianna
Érika Rodrigues de Almeida
Ernane Maciel
Ethel Leonor Noia Maciel
Giseli Cipriano Rodacoski
Gíssia Gomes Galvão

Isabel Cristina Silva Arruda Lamarca
Juliana Paulo e Silva
Kelly Poliany de Souza Alves
Kimielle Cristina Silva
Luiz Alberico Araújo Montenegro
Maria Cristina Botelho de Figueiredo
Maristela Cardozo Caridade
Patrícia Barreto
Rosanna Iozzi da Silva
Simone Agadir Santos



Sumário

Apresentação	15
--------------------	----

I Orientações à tutoria

Unidade de Aprendizagem I – Implantação do Nasf-AB: do planejamento à organização e pactuação inicial do trabalho com as equipes de referência e gestão local	21
Unidade de Aprendizagem II – Ferramentas, práticas e intervenções compartilhadas: consulta compartilhada, projeto terapêutico singular, trabalho com grupos	31
Unidade de Aprendizagem III – Gestão do cuidado em redes de atenção à saúde	39
Unidade de Aprendizagem IV – Monitoramento e avaliação do processo de trabalho	45

II Avaliação do educando

Orientações gerais	57
Portfólio reflexivo	58



Apresentação

Caro(a)s tutor(a)s,

A proposta deste Caderno de Orientações à Tutoria é facilitar seu trabalho de mediação pedagógica no Curso de Aperfeiçoamento em Apoio Matricial na Atenção Básica, com Ênfase nos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB). Trata-se de um guia desenvolvido a fim de auxiliar sua atuação com o grupo de educandos sob sua orientação. Ele será utilizado de modo complementar ao Caderno do Curso.

No Quadro 1, resgatamos a organização curricular do curso por unidade de aprendizagem e seus respectivos momentos.

Quadro 1 – Organização curricular do curso

Unidades de aprendizagem	Momentos
Unidade I Implantação do Nasf-AB: do planejamento à organização e pactuação inicial do trabalho do Nasf-AB com as equipes de referência e gestão local	Momento 1: Planejamento do trabalho do Nasf-AB na perspectiva do trabalho colaborativo
	Momento 2: Trabalho em equipe na perspectiva da organização e pactuação inicial do trabalho
	Momento 3: Relações de trabalho colaborativas: fluxo de atendimento pactuado e mecanismos de comunicação e integração entre as equipes de saúde da família e o Nasf-AB
Unidade II Ferramentas, práticas e intervenções compartilhadas: consulta compartilhada, projeto terapêutico singular, trabalho com grupos	Momento 4: Consulta compartilhada
	Momento 5: Projeto terapêutico singular
	Momento 6: Trabalho com grupos

Quadro 1 – Organização curricular do curso (cont.)

Unidades de aprendizagem	Momentos
Unidade III Gestão do cuidado em redes de atenção à saúde	Momento 7: A análise do percurso do usuário na rede de saúde
	Momento 8: As filas de espera como dispositivos analisadores da rede
Unidade IV Monitoramento e avaliação do processo de trabalho	Momento transversal A: Utilização do PMAQ na melhoria do processo de trabalho do Nasf-AB
	Momento transversal B: Analisando mecanismos de comunicação e colaboração entre a equipe de saúde da família e o Nasf-AB
	Momento transversal C: Pensando sobre a contribuição do Nasf-AB para ampliação da abrangência de ações da atenção básica

Como pontuado na Parte II do Caderno do Curso, a concepção pedagógica aqui não é baseada na exposição dos educandos a conteúdos, e sim a dispositivos vivenciais que os convocam a pensar, sentir e agir em conexão com o mundo do trabalho. Assim, o tutor desempenha a função de facilitador e apoiador atuando de forma intensa e imprescindível para auxiliar sua turma de educandos a ampliar e/ou incrementar a capacidade de análise e intervenção, não se fixando ou se restringindo a dar respostas simplesmente; em vez disso, estimula o diálogo e a problematização dos temas propostos nas quatro unidades de aprendizagem.

Em termos metodológicos, isso requer que você, tutor, esteja constantemente atento a seu modo de exercer a mediação pedagógica, já que a prática efetiva sempre fala mais sobre si do que seu discurso. É nosso propósito, com base nesse cuidado, organizar o material com algumas recomendações para que você possa se orientar em relação a cada momento do curso e a cada elemento da tríade pedagógica.

No Quadro 2, apresentamos a síntese dos dispositivos disparadores e das propostas de microintervenção contextualizada que serão desenvolvidos ao longo dessa trajetória. Os quadros aqui retomados nos ajudam a visualizar o desenho geral do curso, bem como seus momentos específicos. As orientações que você encontrará neste Caderno estarão referidas ao “manejo” de cada um desses momentos, em especial à sua atuação frente aos disparadores (abrindo-os e mediando seu processamento) e às propostas de microintervenção contextualizada (orientando-as e mediando sua troca e processamento).

Quadro 2 – Síntese dos dispositivos disparadores e das propostas de microintervenção contextualizada

N	Dispositivo Disparador	Proposta de Microintervenção Contextualizada
Unidades de Aprendizagem I – II e III		
1	Dramatizando uma reunião na implantação do Nasf-AB	Compartilhando uma experiência refletida de implantação do Nasf-AB
2	Construção da agenda de trabalho do Nasf-AB	(Re)pensando a agenda com os colegas de trabalho
3	Pactuando fluxos para o trabalho colaborativo	Revisitando os fluxos e pactos de trabalho das equipes
4	Simulando uma consulta compartilhada entre o profissional do Nasf-AB e o profissional de referência da equipe de atenção básica/saúde da família	Realizando consultas compartilhadas
5	Construindo um projeto terapêutico singular	Construindo um PTS com sua equipe de referência
6	Dramatizando e observando um grupo em ação	Algumas possibilidades: montando grupos com equipe de referência; analisando grupos em funcionamento
7	Discutindo sobre a trajetória do usuário na rede de saúde	Cardápio de possibilidades: conversa com profissional de um serviço especializado; visita a um serviço especializado; elaboração de projeto terapêutico singular para acompanhamento do usuário cujo caso foi seu relato no encontro presencial; organização de reunião de apoio matricial com participação de profissional do serviço especializado; identificação e análise de uma linha de cuidado que envolva a atuação do Nasf-AB
8	Discutindo as filas de espera	Análise de uma fila de espera para especialidade
Unidade de Aprendizagem IV		
A	Conversando sobre o PMAQ	Ação local para construir valor de uso ao PMAQ-Nasf
B	Discussão de caso – Cuidado oportuno?	Análise dos mecanismos de comunicação e colaboração entre equipes de saúde da família e o Nasf-AB
C	Mapeando ações e serviços oferecidos na atenção básica em áreas temáticas estratégicas	Construção de proposta de ação local para possível ampliação da abrangência da atenção básica em uma das áreas temáticas estratégicas, a partir da contribuição do Nasf-AB

Sinteticamente, gostaríamos de destacar algumas questões:

- Trata-se de um material complementar, que só se fará entender de forma plena com a leitura prévia e/ou concomitante do Caderno do Curso a cada tríade pedagógica, pois foi construído como seu espelho, um desdobramento dele.

- Ao longo do curso, ajustes e agregações poderão eventualmente ser realizados pela coordenação do curso e pelos orientadores de aprendizagem; caso ocorram, serão comunicados aos tutores com antecedência.
- As orientações aqui oferecidas são entendidas como um guia, um roteiro que se flexibiliza, decorrente do movimento e desenvolvimento de cada turma de educandos diante do tema proposto. Se, por parte do tutor, houver necessidade, essas orientações poderão ser adaptadas, bem como enriquecidas com outros elementos, o que dependerá da conformação da turma, do momento do curso, do tipo de problemática em questão e da mediação do tutor, dentre outras coisas.
- Vale destacar a importância de você compartilhar com os outros tutores e seu orientador de aprendizagem o andamento do trabalho, suas eventuais dúvidas, dificuldades e iniciativas. É fundamental ficar atento aos efeitos que a vivência de cada tríade pode produzir nos educandos e em você.
- Ao fim de cada orientação, você pode fazer anotações como, por exemplo, uma ideia adicional a ser considerada ou aplicada, o registro de algum elemento significativo percebido com o grupo etc.

Para finalizar, sugerimos que você use as orientações deste caderno como elementos da sua caixa de ferramentas, enriquecendo-a com mais instrumentos, além de sempre se manter atento a:

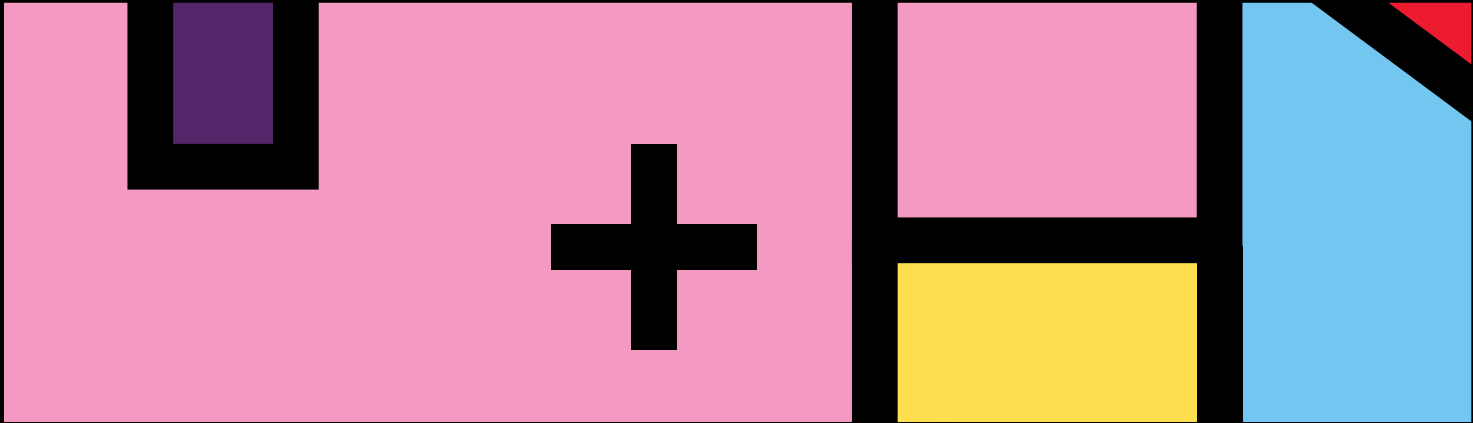
- escutar e valorizar sua sensibilidade e intuição;
- favorecer a escuta do outro (dos educandos e entre eles) estimulando a reflexão;
- facilitar a construção de caminhos, de alternativas, aproveitando ao máximo a bagagem trazida por cada educando;
- potencializar no educando a construção de novos saberes e práticas;
- contar com o apoio qualificado de seu orientador de aprendizagem, que poderá lhe ajudar a encontrar alternativas, estratégias e possibilidades para o desenvolvimento da mediação pedagógica proposta nesse curso.

Um grande abraço e mãos à obra!

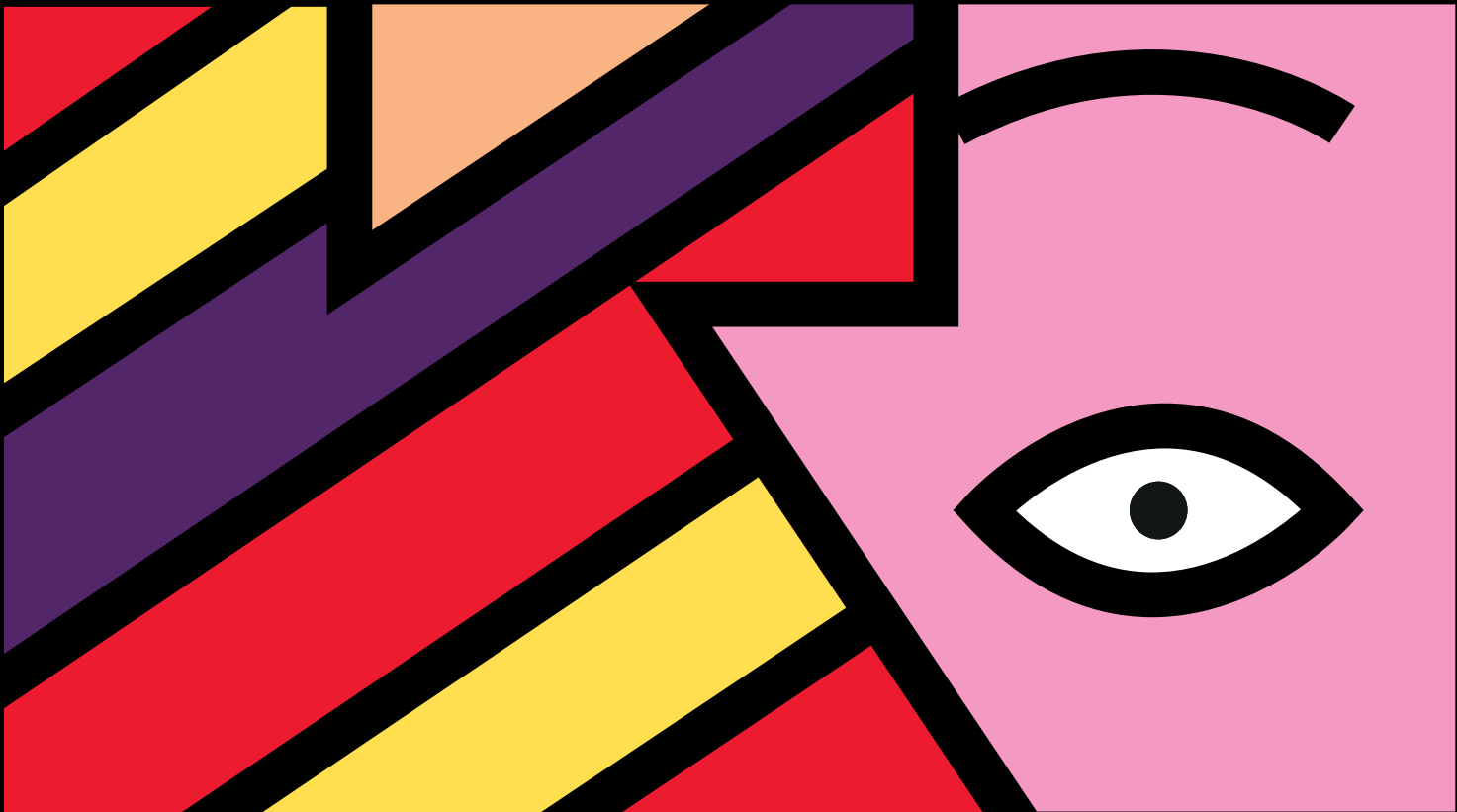
Eduardo Alves Melo

Eliane Chaves Vianna

Coordenadores da 1ª edição do “Curso Nasf” (2014)



I | Orientações à tutoria



Unidade de Aprendizagem I

Implantação do Nasf-AB:
do planejamento à organização e
pactuação inicial do trabalho com as
equipes de referência e gestão local

Momento 1: Planejamento do trabalho do Nasf-AB na perspectiva do trabalho colaborativo

Página 76 do Caderno do Curso

Dispositivo disparador 1: *Dramatizando uma reunião na implantação do Nasf-AB*

Lembrete

Para contextualizar a orientação a seguir, leia a descrição da Tríade Pedagógica respectiva e a Orientação para a atividade, descritas na página 67 do Caderno do Curso.

Orientação

A partir da dramatização feita pelos subgrupos, pedimos que você organize uma roda de conversa com o grande grupo e solicite a indicação de um coordenador da atividade e um ou dois relatores.

Sugerimos que sejam estabelecidas a reflexão e a problematização com base nas seguintes questões orientadoras:

- ❑ O que chamou a atenção de vocês nas duas dramatizações?
- ❑ Em suas realidades (educandos), vocês percebem alguma semelhança com as situações dramatizadas?
- ❑ Que elementos são essenciais para aumentar as chances de que uma reunião desse tipo seja bem-sucedida?
- ❑ Qual tipo de equipe Nasf-AB vocês representaram na dramatização (1, 2 ou 3)?
- ❑ Quantas equipes esse Nasf-AB vai apoiar? Que tipos de equipes esse Nasf-AB irá apoiar? Citar tipos de equipes que o Nasf-AB pode apoiar: saúde da família, equipes fluviais (população ribeirinha), consultório na rua, saúde prisional, outro tipo de equipe de AB.
- ❑ Quais as características do território onde esse Nasf-AB vai atuar? Instigar a turma a pensar de forma abrangente sobre o território perguntando sobre aspectos socioeconômicos e culturais da população, além dos demográficos e epidemiológicos.

Na 3ª oferta do curso, incluímos as três últimas questões como sugestões para fomentar o debate. Devido a esta inclusão, o tempo necessário para realização dessa atividade poderá ter sofrido alteração. Verifique com seu orientador de aprendizagem o tempo para essa atividade na programação do Encontro Presencial.

Ao fim da atividade, recomendamos que você leia com os educandos a **proposta de microintervenção contextualizada** e a **oferta de ferramentas para a ação** relativas a essa Tríade Pedagógica, a fim de esclarecer eventuais dúvidas e prosseguir com a atividade.

Solicite que o(s) relator(es), considerando as experiências prévias e a discussão realizada, elaborem uma síntese para validação do grupo elencando os principais pontos que precisam ser contemplados, a fim de que a reunião de implantação do Nasf-AB tenha sucesso.

Para finalizar a atividade, peça aos educandos que registrem a síntese produzida e validada pelo grupo em seu portfólio reflexivo. Importante observar que ela poderá ser resgatada para a realização da proposta de microintervenção contextualizada 1, a ser realizada a distância.

Orientação para o fórum

Ao longo de cada unidade de aprendizagem haverá um Fórum aberto para compartilhamento das vivências e discussão sobre a realização das microintervensões.

No fórum da UA I, durante a discussão com os educandos sobre suas experiências refletidas de implantação do Nasf-AB (Microintervenção contextualizada 1), você pode resgatar os principais pontos discutidos no encontro presencial (reveja a memória produzida pelos educandos) para fomentar inicialmente a discussão. Estimule os educandos a realizarem a microintervenção e compartilhem no fórum suas experiências. Questione-os: o que você considera positivo na implantação da sua equipe Nasf-AB? Se possível, o que mudaria ou teria feito diferente? Há algo que ainda possa ser revisto ou mudado com relação ao processo de implantação da sua equipe Nasf-AB? Solicite esclarecimentos/justificativas das propostas.

Nesse fórum você deve articular a discussão sobre implantação do Nasf-AB com a importância de conhecer o território e a população que nele vive como premissa da Atenção Básica. Para isso, leia e utilize as referências disponíveis na Biblioteca do AVA para discutir com os educandos. Instigue-os a refletir também sobre seus territórios de atuação no processo de reflexão sobre a implantação do Nasf-AB.

Anotações da tutoria

Momento 2: Trabalho em equipe na perspectiva da organização e pactuação inicial do trabalho

Página 79 do Caderno do Curso

Dispositivo disparador 2: Construção da agenda de trabalho do Nasf-AB

Lembrete

Para contextualizar a orientação a seguir, leia a descrição da Tríade Pedagógica respectiva e a Orientação para a atividade, descritas na página 72 do Caderno do Curso.

Orientação

Depois de orientar a composição dos subgrupos para o exercício de discussão sobre as agendas dos seus participantes, bem como a sistematização da agenda de um deles, forme um único grupo e solicite que sejam indicados um coordenador e um ou dois relatores para a atividade.

Lembre-se de sugerir o rodízio entre os integrantes da turma na indicação das funções, considerando a importância pedagógica dessa atuação por parte de cada educando ao longo do processo formativo.

Solicite que os subgrupos apresentem o produto elaborado (a agenda sistematizada de um dos educandos ou do Nasf-AB que ele integra).

Após a apresentação de cada um dos subgrupos, problematize com o grupo:

- ❑ O que vocês acharam e o que destacariam das agendas apresentadas?
- ❑ Como são contempladas as dimensões técnico-pedagógicas e clínico-assistenciais nas agendas apresentadas? Acha que essas dimensões estão equilibradas nas agendas?
- ❑ E as ações de campo e núcleo, como estão presentes nas agendas apresentadas?

Não é preciso aprofundar esse debate no Encontro Presencial. Sugerimos estas questões apenas para disparar a conversa com a turma sobre esse tema. Explique que vocês deverão discutir melhor sobre as dimensões do apoio matricial no AVA, por meio do Fórum, além da leitura dos textos sugeridos na Oferta de Ferramentas e disponibilizados na Biblioteca.

Continue a discussão sobre as agendas apresentadas pelos subgrupos, agora com foco na utilização das informações em saúde para organização das agendas. Você pode perguntar:

- ▣ Vocês utilizam informações de saúde para subsidiar a construção das agendas? Que sistemas de informação e indicadores utilizam?
- ▣ O município onde vocês trabalham utiliza o Sisab ou outro sistema de informação próprio para a Atenção Básica? Vocês registram suas atividades no e-SUS AB ou em outro sistema utilizado pelo município? Utilizam os relatórios gerados pelo sistema de informação para monitoramento, avaliação e planejamento do seu trabalho, como a organização da agenda?

Caso você perceba que a discussão está se esgotando, procure sistematizar o debate sugerindo a seguinte reflexão:

- ▣ Depois dessa discussão, quais aspectos vocês consideram importantes na construção da agenda de trabalho de um Nasf-AB?

Peça aos relatores que organizem os pontos percebidos como essenciais na construção de uma agenda, como síntese do trabalho, e que essa síntese seja apresentada ao grupo e validada por ele.

Solicite que os educandos registrem a síntese do grupo em seus portfólios reflexivos.

Conclua a discussão ressaltando a importância da organização da agenda de trabalho do Nasf-AB de modo a responder às necessidades de saúde do território onde está inserido e colocar em prática as dimensões do apoio matricial. E, por isso, a Microintervenção contextualizada 2 trata sobre (re)pensar a agenda com os colegas de trabalho. Em seguida, prossiga com a turma a leitura da orientação da Microintervenção contextualização 2 e da Oferta de ferramentas, descritas no Caderno do Curso.

Ao fim da atividade, recomendamos que você leia com os educandos a **proposta de microintervenção contextualizada** e a **oferta de ferramentas para a ação** relativas a essa Tríade Pedagógica, a fim de esclarecer eventuais dúvidas e prosseguir com a atividade.

Anotações da tutoria

Proposta de Microintervenção contextualizada 2: *(Re)pensando a agenda com os colegas de trabalho*

Lembrete

Para contextualizar a orientação a seguir, leia a descrição da Tríade Pedagógica respectiva e a Orientação para a atividade, descritas na página 73 do Caderno do Curso.

Orientação

Com o objetivo de apoiar os educandos sobre a realização dessa proposta de microintervenção, assim como estabelecer um ambiente colaborativo entre os colegas da turma, pedimos que você crie um fórum de discussão no AVA para fomentar o diálogo e compartilhar as experiências dos educandos, quando de sua realização.

Pelo fórum, você poderá orientá-los acerca da proposta de microintervenção (conversa local sobre agenda do Nasf-AB) e esclarecer eventuais dúvidas. Ressalte sempre a importância de todos compartilharem os resultados da realização da proposta de microintervenção no AVA.

Orientação para o fórum

Ao criar um Fórum para discutir o tema de organização da agenda de trabalho do Nasf-AB, lembre-se que você deverá, também, aprofundar os temas debatidos inicialmente no Encontro Presencial, pois foram geradas expectativas nos educandos acerca de temas centrais para o trabalho na perspectiva do Apoio Matricial (dimensões clínico-assistencial e técnico-pedagógica, campo e núcleo, uso de informação em saúde para planejamento de ações). É muito importante que você tenha propriedade sobre os textos indicados na Oferta de Ferramentas e os materiais complementares disponíveis na biblioteca do AVA. Exemplos:

- Você pode promover com a turma um debate sobre as estratégias que utilizam para colocar em prática as dimensões clínico-assistencial e técnico-pedagógica do apoio matricial. Pode instigar a reflexão sobre as estratégias relatadas nos materiais técnicos do Ministério da Saúde sobre ações dos Nasf-AB em áreas estratégicas.

- Você poderá instigar a turma a fazer uma análise crítica sobre o Sistema de Informação da Atenção Básica que utiliza (seja o e-SUS ou outro próprio do município): Ele é útil para o trabalho do Nasf-AB? Quais suas potencialidades e lacunas? Como vocês tem utilizado esse sistema? Você poderá também estimular os educandos a compartilharem suas reflexões sobre a autoavaliação que fizeram com suas equipes Nasf-AB no PMAQ, bem como sobre os indicadores avaliados no PMAQ. ■

Reserve um momento, durante a próxima reunião na região de saúde, para que os educandos compartilhem o andamento e os resultados dessa e das outras microintervenções dessa unidade, aberta no primeiro encontro presencial.

Atente para o fato de que, é possível que alguns educandos estabeleçam um ideal de agenda, após as discussões, com chance de se frustrar ao tentar implantá-la em sua realidade. A proposta não é idealizar nem desconsiderar a construção e o contexto local; por isso, é mais prudente, além de fazer mais sentido, se a microintervenção ocorrer no âmbito de uma conversa sobre a agenda com os colegas de trabalho, análise da agenda atual com compartilhamento de outras possibilidades evidenciadas no curso, caso seja oportuno. Existe a possibilidade de que sejam desencadeados movimentos de revisão de agendas em alguns lugares, ao passo que, em outros, podem finalizar na etapa de discussão, ou passar determinado tempo para que outro desdobramento ocorra.

Por esse motivo, é importante respeitar os tempos dos diferentes lugares, além de não partir do pressuposto de que nada funciona bem nos Nasf-AB. Por outro lado, é fundamental que os profissionais se interroguem sobre suas práticas, seu trabalho, e o educando, ao tentar fazer essa ação em sua realidade, tenha cuidado no modo de agir, evitando atravessamentos locais justificados pelo curso.

Essa orientação cabe a todas as propostas de microintervenção das tríades pedagógicas do curso.

Anotações da tutoria

Recomendamos que você resgate com a turma a **oferta de ferramentas para a ação** relativa a essa Triade Pedagógica, pois ela cria condições de apoio ao educando no aprofundamento do tema e na realização da proposta de microintervenção contextualizada. Você também pode estimular a turma a indicar outras ferramentas conhecidas que potencializem o tema.

Momento 3: Relações de trabalho colaborativas: fluxo de atendimento pactuado e mecanismos de comunicação e integração entre as equipes de saúde da família e o Nasf-AB

Página 86 do Caderno do Curso

Dispositivo disparador 3: *Pactuando fluxos para o trabalho colaborativo*

Lembrete

Para contextualizar a orientação a seguir, leia a descrição da Tríade Pedagógica respectiva e a Orientação para a atividade, descritas na página 76 do Caderno do Curso.

Orientação

Após cada subgrupo apresentar suas produções criativas, estimule o debate com toda a turma a partir dessas questões:

- ❑ Como está organizada a comunicação entre vocês e as equipes de referência? Como as equipes acessam vocês e como vocês acessam as equipes?
- ❑ Como ocorre a comunicação entre a Atenção Básica (vocês e equipes de referência) e os serviços especializados? Existe algum fluxo ou protocolo estabelecido? Há Sistema de Regulação?
- ❑ Ocorre comunicação e articulação com serviços de outros setores (como educação, assistência social e outros) e/ou com movimentos e organizações sociais? Como?
- ❑ Como essa comunicação interfere na garantia da atenção integral à saúde da população?

Conclua a discussão ressaltando a importância da comunicação entre os profissionais do Nasf-AB, entre Nasf-AB e equipes apoiadas e entre os serviços de Atenção Básica e demais serviços da Rede de Atenção à Saúde e equipamentos sociais dos territórios para garantia da integralidade do cuidado aos usuários do SUS. E, por isso, a Microintervenção

Ao fim da atividade, recomendamos que você leia com os educandos a **proposta de microintervenção contextualizada** e a **oferta de ferramentas para a ação** relativas a essa Tríade Pedagógica, a fim de esclarecer eventuais dúvidas e prosseguir com a atividade.

contextualizada 3 objetiva que os educandos revisitem os fluxos e pactos de trabalho estabelecidos entre a equipe Nasf-AB e as equipes de referência. Em seguida, prossiga com a turma a leitura da orientação para a Microintervenção contextualizada 3 e a Oferta de ferramentas, descritas no Caderno do Aluno.

Orientação para o fórum

Ao discutir no fórum os fluxos, pactos de trabalho e comunicação entre equipe Nasf-AB e as equipes de atenção básica com as quais atuam, lembre-se de que deverá aprofundar os temas debatidos inicialmente no encontro presencial. A comunicação e articulação com diferentes profissionais e serviços por vezes toma uma considerável parcela de tempo de trabalho das equipes Nasf-AB. Sugerimos que você discuta no fórum essa questão com os educandos e questione se eles realizam de alguma forma o registro dessa comunicação.

Anotações da tutoria

Unidade de Aprendizagem II

Ferramentas, práticas e intervenções
compartilhadas: consulta
compartilhada, projeto terapêutico
singular, trabalho com grupos

Momento 4: Consulta compartilhada

Página 96 do Caderno do Curso

Dispositivo disparador 4: *Simulando uma consulta compartilhada entre o profissional do Nasf-AB e o profissional de referência da equipe de atenção básica/saúde da família*

Lembrete

Para contextualizar a orientação a seguir, leia a descrição da Triade Pedagógica respectiva e a Orientação para a atividade, descritas na página 85 do Caderno do Curso.

Orientação

A partir da apresentação das situações A e B pelos subgrupos, organize com os participantes uma roda de conversa, para a qual serão indicados um coordenador e um ou dois relatores. Abra o debate com as seguintes questões orientadoras:

- ❑ O que mais chamou a atenção de vocês nessas duas simulações realizadas?
- ❑ Quais são as maiores dificuldades que vocês enfrentam para realizar uma consulta compartilhada?
- ❑ Que elementos vocês consideram essenciais para uma boa consulta compartilhada?

Sugerimos que as questões sejam disparadas uma de cada vez, para que haja espaço de problematização entre elas.

Solicite aos educandos a elaboração de uma síntese reflexiva individual, considerando o que foi vivenciado nessa atividade, para incluir em seu portfólio reflexivo.

Ao fim da atividade, recomendamos que você leia com os educandos a **proposta de microintervenção contextualizada** e a **oferta de ferramentas para a ação** relativas a essa Triade Pedagógica, a fim de esclarecer eventuais dúvidas e prosseguir com a atividade.

Anotações da tutoria

Proposta de microintervenção contextualizada 4: *Realizando consultas compartilhadas*

Lembre aos educandos que, para realização desta microintervenção, é importante rever a discussão de agenda compartilhada.

Lembre, também, que a realização de uma consulta compartilhada implica em:

- ▣ discutir previamente o caso;
- ▣ utilizar informações em saúde;
- ▣ compartilhar agenda com equipes de referência;
- ▣ registrar as intervenções do cuidado no prontuário.

Sugestão para o fórum:

Uma forma interessante de iniciar a discussão sobre consulta compartilhada é apresentar aos educandos o vídeo sobre apoio matricial produzido pelo Departamento de Atenção Básica/MS, disponível em <https://youtu.be/4I4AIDRTPno>.

Momento 5: Projeto terapêutico singular

Página 100 do Caderno do Curso

Dispositivo disparador 5: *Construindo um projeto terapêutico singular*

Lembrete

Para contextualizar a orientação a seguir, leia a descrição da Tríade Pedagógica respectiva e a Orientação para a atividade, descritas na página 88 do Caderno do Curso.

Orientação

Se considerar mais apropriado, organize a turma em dois subgrupos. Oriente os grupos para que escolham um coordenador e um relator para o desenvolvimento dessa atividade.

Acompanhe a construção do PTS de cada grupo com base nas orientações sugeridas no Quadro 2.

Ao término do tempo calculado para a primeira etapa, junte os grupos e peça que cada relator faça a exposição do trabalho do grupo.

Sugerimos, na sequência, a construção coletiva de um painel com a síntese da discussão, apresentando levantamento de problemas, dificuldades e estratégias para superação.

Solicite aos educandos que registrem a síntese produzida pelo grupo, considerando o que foi vivenciado nessa atividade, em seu portfólio reflexivo.

Ao fim da atividade, recomendamos que você leia com os educandos a **proposta de microintervenção contextualizada** e a **oferta de ferramentas para a ação** relativas a essa Triade Pedagógica, a fim de esclarecer eventuais dúvidas e prosseguir com a atividade.

Anotações da tutoria

Proposta de microintervenção contextualizada 5: *Construindo um PTS com sua equipe de referência*

Lembrete

Para contextualizar a orientação a seguir, leia a descrição da Triade Pedagógica respectiva e a Orientação para a atividade, descritas na página 90 do Caderno do Curso.

Orientação

Para apoiar a realização dessa proposta, pedimos que você crie um fórum de discussão no AVA e oriente os educandos para que compartilhem as experiências vividas durante a microintervenção, relatando dificuldades e facilidades encontradas na realização do PTS.

Recomendamos que você resgate com a turma a **oferta de ferramentas para a ação** relativa a essa Triade Pedagógica, pois ela cria condições de apoio ao educando no aprofundamento do tema e na realização da proposta de microintervenção contextualizada. Você também pode estimular a turma a indicar outras ferramentas conhecidas que potencializem o tema.

A intenção aqui é discutir sobre a utilização do PTS analisando-o com base nos seguintes aspectos, que poderão ser problematizados pelo tutor no fórum, caso o debate não aponte para essas questões:

- Como construir um PTS com as equipes de referência?
- Quem participa da construção do PTS? Quem deveria participar?
- Como planejar a agenda para que as reuniões de PTS ocorram sistematicamente?
- Como realizar o monitoramento das situações relatadas? De quanto em quanto tempo deverão ser revistas?
- Como dialogar com outros pontos de atenção na rede de saúde e com a rede intersetorial ou de apoio social para responder às demandas do PTS?

Sugerimos, também, que você aborde com os educandos a utilização do registro das atividades coletivas, dificuldades e limitações. Além disso, é importante refletir sobre as mudanças de trajetória durante a condução do PTS, pois geralmente há interferências e intercorrências no percurso com o paciente ou a família.

Anotações da tutoria

Momento 6: Trabalho com grupos

Página 103 do Caderno do Curso

Dispositivo disparador 6: *Dramatizando e observando um grupo em ação*

Lembrete

Para contextualizar a orientação a seguir, leia a descrição da Tríade Pedagógica respectiva e a Orientação para a atividade, descritas na página 92 do Caderno do Curso.

Orientação

Sugerimos que você pactue e monitore bem os tempos para a realização dessa atividade.

A partir da dramatização, organize com os participantes uma roda de conversa, para a qual serão indicados coordenador e relator(es). Propomos as seguintes questões orientadoras:

- ❑ O que vocês acharam dessa atividade grupal?
- ❑ O que vocês consideraram importante buscar e o que precisa ser evitado em uma dinâmica grupal?
- ❑ Reflita também sobre a escolha do tema e a decisão de trabalhá-lo em grupo.

Peça que os relatores apresentem uma síntese das discussões para validação do grupo e oriente para que ela seja incluída no portfólio reflexivo do educando.

Ao final da atividade, recomendamos que você leia com os educandos a **proposta de microintervenção contextualizada** e a **oferta de ferramentas para a ação** relativas a essa Tríade Pedagógica, a fim de esclarecer eventuais dúvidas e prosseguir com a atividade.

Anotações da tutoria

Unidade de Aprendizagem III

Gestão do cuidado em redes
de atenção à saúde

Momento 7: A análise do percurso do usuário na rede de saúde

Página 114 do Caderno do Curso

Dispositivo disparador 7: *Discutindo sobre a trajetória do usuário na rede de saúde*

Lembramos que esse dispositivo disparador está organizado em três partes, e a primeira delas é orientada ao educando no Caderno do Curso.

Lembrete

Para contextualizar a orientação a seguir, leia a descrição da Tríade Pedagógica respectiva e a Orientação para a atividade, descritas na página 100 do Caderno do Curso.

Parte 2 – No encontro presencial

Orientação

Durante a realização dessa atividade, é recomendável cuidar para que os educandos não criem um ambiente de competição na escolha dos casos. Lembre-os de que não se trata de identificar o caso mais bem descrito, e sim o mais potente para mediação pedagógica em torno dos objetivos desse momento da unidade de aprendizagem.

Para cada subgrupo, proponha a indicação de um coordenador e um relator. Após a discussão nos subgrupos, recomponha o grande grupo para que cada subgrupo apresente o relato escolhido.

Após a leitura dos quatro relatos, o grupo fará a escolha de um deles a fim de aprofundar a problematização na sequência da atividade.

Parte 3 – Como atividade a distância

Orientação

Na perspectiva de aprofundar a atividade proposta no dispositivo disparador 7, pedimos que você crie um fórum de discussão no AVA para que os educandos possam compartilhar as experiências vividas na realização do dispositivo.

Ao fim da atividade, recomendamos que você leia com os educandos a **proposta de microintervenção contextualizada** e a **oferta de ferramentas para a ação** relativas a essa Tríade Pedagógica, a fim de esclarecer eventuais dúvidas e prosseguir com a atividade.

Sugerimos estimular que os educandos relatem os problemas suscitados a partir da atividade, bem como outras experiências vividas por eles no decorrer do acompanhamento do usuário que percorre as redes de atenção à saúde.

Anotações da tutoria

Momento 8: As filas de espera como dispositivos analisadores da rede

Página 121 do Caderno do Curso

Dispositivo disparador 8: *Discutindo as filas de espera*

Lembrete

Para contextualizar a orientação a seguir, leia a descrição da Tríade Pedagógica respectiva e a Orientação para a atividade, descritas na página 107 do Caderno do Curso.

Orientação

Sugerimos que você apresente ao grupo o objetivo da atividade, destacando o tempo de duração e as etapas do trabalho. Divida os subgrupos e oriente a respeito da leitura e discussão sobre o caso. Lembre-se de pedir para que cada subgrupo indique um coordenador e um ou dois relatores.

Depois de finalizadas as discussões nos subgrupos, pedimos que você reconstitua o grande grupo e inicie o levantamento de questões sobre o caso discutido no subgrupo. Para isso, sugerimos que as seguintes perguntas sejam trabalhadas, com pausa entre elas:

- ▣ Que fatores podem estar associados a filas e tempos de espera grandes?
- ▣ Quais estratégias podem ser adotadas pelas equipes da atenção básica e especialistas a respeito da necessidade de atendimento em reabilitação dos usuários?

Lembre-se de finalizar a atividade solicitando aos relatores que apresentem a síntese das discussões para validação do grupo, orientando aos educandos que ela seja incluída em seu portfólio reflexivo.

Ao fim da atividade, recomendamos que você leia com os educandos a **proposta de microintervenção contextualizada** e a **oferta de ferramentas para a ação** relativas a essa Tríade Pedagógica, a fim de esclarecer eventuais dúvidas e prosseguir com a atividade.

Anotações da tutoria

Unidade de Aprendizagem IV

Monitoramento e avaliação
do processo de trabalho

Momento transversal A: Utilização do PMAQ na melhoria do processo de trabalho do Nasf-AB

Página 133 do Caderno do Curso

Dispositivo disparador transversal A: *Conversando sobre o PMAQ*

Lembrete

Para contextualizar a orientação a seguir, leia a descrição da Tríade Pedagógica respectiva e a Orientação para a atividade, descritas na página 123 do Caderno do Curso.

Orientação

Antes de iniciar a orientação sobre o Dispositivo disparador transversal A, sugerimos que apresente o vídeo institucional sobre o PMAQ, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=n4cKwR-T9SE>.

Após cada subgrupo apresentar a sistematização de sua discussão, estimule a sequência do debate com toda a turma promovendo reflexões sobre os desdobramentos da avaliação promovida pelo PMAQ em seus processos de trabalho. Sugerimos que você problematize a discussão com as seguintes perguntas:

- ❑ O que a implantação do PMAQ promoveu na sua equipe Nasf-AB?
- ❑ Há utilização do PMAQ, ou outro instrumento de avaliação no seu município, no planejamento e monitoramento das ações da sua equipe Nasf-AB?
- ❑ Como a gestão municipal utiliza a avaliação do PMAQ? Há um *feedback* para as equipes avaliadas?
- ❑ É possível construir valor de uso localmente ao PMAQ? Como?

Aproveite esse momento de discussão para perguntar aos educandos se utilizaram o PMAQ nas microintervenções da UA I, como foi sugerido.

Ao fim da atividade, recomendamos que você leia com os educandos a proposta de microintervenção contextualizada e a oferta de ferramentas para a ação relativas a essa Tríade Pedagógica, a fim de esclarecer eventuais dúvidas e prosseguir com a atividade.

Lembre-se de levar o vídeo salvo em alguma mídia digital (*pen drive*, CD, DVD) para a Reunião Regional, confira qual a mídia compatível com o computador disponível no espaço em que será realizada a atividade.

Anotações da tutoria

Proposta de microintervenção contextualizada transversal A: *Ação local para construir valor de uso para o PMAQ-Nasf-AB*

Lembrete

Para contextualizar a orientação a seguir, leia a descrição da Tríade Pedagógica respectiva e a Orientação para a atividade, descritas na página 123 do Caderno do Curso.

Orientação

Sugerimos que você, ainda durante o encontro presencial, pactue e oriente para a realização da proposta de microintervenção. Reforce a importância de que o exercício não ocorra de forma burocrática, evitando também que haja um atravessamento sobre os colegas de trabalho.

Os exemplos listados no Caderno do Curso têm o objetivo de facilitar a visualização de possibilidades, mas não precisam ser seguidos ou executados, a não ser que façam sentido para o educando e seus colegas de trabalho.

Para que essa proposta de microintervenção seja realizada, pedimos que você crie um fórum de discussão no AVA e estimule os educandos a compartilhar os produtos do exercício realizado.

Recomendamos que você resgate com a turma a **oferta de ferramentas para a ação** relativa a essa Tríade Pedagógica, pois ela cria condições de apoio ao educando no aprofundamento do tema e na realização da proposta de microintervenção contextualizada. Você também pode estimular a turma a indicar outras ferramentas conhecidas que potencializem o tema.

Anotações da tutoria

Momento transversal B: Analisando mecanismos de comunicação e colaboração entre a equipe de saúde da família e o Nasf-AB

Página 136 do Caderno do Curso

Dispositivo disparador transversal B: *Discussão de caso – Cuidado oportuno?*

Lembrete

Para contextualizar a orientação a seguir, leia a descrição da Tríade Pedagógica respectiva e a Orientação para a atividade, descritas na página 121 do Caderno do Curso.

Orientação

Oriente o grupo sobre a dinâmica de discussão do caso lembrando-os de escolher um coordenador e um ou dois relatores para cada subgrupo, que apresentarão sua síntese em torno das questões ao grande grupo, a fim de ampliar o debate.

Resgatar com os educandos temas discutidos no 2º presencial, como conflitos, discussão de campo e núcleo, dentre outros.

Ao fim da atividade, recomendamos que você leia com os educandos a **proposta de microintervenção contextualizada** e a **oferta de ferramentas para a ação** relativas a essa Tríade Pedagógica, a fim de esclarecer eventuais dúvidas e prosseguir com a atividade.

Após o debate, peça que os relatores apresentem uma síntese a ser validada pelo grande grupo, além de orientar os educandos para que ela seja incluída em seu portfólio reflexivo.

Anotações da tutoria

Proposta de microintervenção contextualizada transversal B: *Análise dos mecanismos de comunicação e colaboração entre equipes de saúde da família e Nasf-AB*

Lembrete

Para contextualizar a orientação a seguir, leia a descrição da Tríade Pedagógica respectiva e a Orientação para a atividade, descritas na página 121 do Caderno do Curso.

Recomendamos que você resgate com a turma a **oferta de ferramentas para a ação** relativa a essa Tríade Pedagógica, pois ela cria condições de apoio ao educando no aprofundamento do tema e na realização da proposta de microintervenção contextualizada. Você também pode estimular a turma a indicar outras ferramentas conhecidas que potencializem o tema.

Orientação

Dentro da perspectiva de apoiar a realização da proposta de microintervenção contextualizada, pedimos que você crie um fórum de discussão no AVA, além de problematizar e estimular os educandos a compartilhar as suas propostas de microintervenção, as experiências vivenciadas e reflexões feitas com base nelas.

Estimule os educandos a fazer uso das ferramentas ofertadas, com o objetivo de aprofundar o tema em estudo.

Anotações da tutoria

Momento transversal C: Pensando sobre a contribuição do Nasf-AB para ampliação da abrangência de ações da atenção básica

Página 138 do Caderno do Curso

Dispositivo disparador transversal C: *Mapeando ações e serviços oferecidos na atenção básica em áreas temáticas estratégicas*

Lembrete

Para contextualizar a orientação a seguir, leia a descrição da Tríade Pedagógica respectiva e a Orientação para a atividade, descritas na página 118 do Caderno do Curso.

Orientação

Para trabalho na reunião regional

Sugerimos que, no máximo uma semana antes da primeira reunião regional, lembre os educandos a respeito da realização do mapeamento e elaboração de texto, conforme aconselhado no dispositivo disparador.

Durante a reunião regional, oriente a divisão do grupo em dois subgrupos. Em cada um deles, os participantes farão uma breve apresentação de seus achados na área e do problema de saúde escolhido por eles. Estimule a atividade, de modo a perceber como ela pode beneficiar os educandos em virtude das experiências e geração de novas ideias, com base nas vivências relatadas. Oriente os subgrupos a escolher, ao fim da discussão, um relato para ser apresentado a toda a turma.

Para a segunda parte da atividade, reconstitua o grande grupo e solicite a indicação de um coordenador e um ou dois relatores. Peça aos subgrupos que apresentem os relatos escolhidos e justifiquem suas escolhas.

A partir das apresentações, sugerimos problematizar a discussão com base nas perguntas norteadoras:

- ▣ Quais os limites (ou problemas) e avanços (ou elementos positivos) que vocês percebem no conteúdo das duas apresentações?
- ▣ Vocês consideram que o conjunto de ações oferecidas na área temática (pelo Nasf-AB e as equipes de atenção básica/saúde da família), em cada apresentação, exploram/tensionam o limite de capacidade da atenção básica? Por quê?

Concluído o debate, solicite aos relatores a apresentação de uma síntese do trabalho para validação do grupo, além de orientar os educandos que ela seja incluída em seu portfólio reflexivo.

Anotações da tutoria

Ao fim da atividade, recomendamos que você leia com os educandos a **proposta de microintervenção contextualizada** e a **oferta de ferramentas para a ação** relativas a essa Tríade Pedagógica, a fim de esclarecer eventuais dúvidas e prosseguir com a atividade.

Proposta de microintervenção contextualizada transversal C: *Construção de proposta de ação local para uma possível ampliação da abrangência da atenção básica em uma das áreas temáticas estratégicas, a partir da contribuição do Nasf-AB*

Lembrete

Para contextualizar a orientação a seguir, leia a descrição da Tríade Pedagógica respectiva e a Orientação para a atividade, descritas na página 119 do Caderno do Curso.

Orientação

Para facilitar a compreensão do educando sobre o tipo de microintervenção que ele pode propor, sugerimos algumas possibilidades de ação como exemplo, a saber:

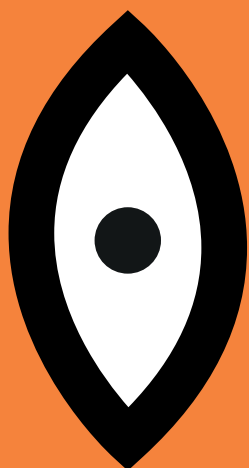
1. Potencialização de intervenção já existente, agregando contribuições do profissional do Nasf-AB (por exemplo: participação em grupo da equipe de referência, com novos aportes do seu núcleo ou campo profissional; realização de consultas conjuntas para determinados grupos de pessoas, como usuários diabéticos iniciando insulinoaterapia, novos pais etc.).
2. Planejamento de nova intervenção na área temática selecionada, ampliando as ofertas assistenciais na área (por exemplo: planejamento de um novo grupo; inclusão de avaliação/consulta de profissional do Nasf-AB na rotina de cuidado de determinada condição de saúde etc.).
3. Identificação de eventual fragilidade das equipes de referência em determinada área temática e planejamento de intervenção de caráter pedagógico por parte do Nasf-AB.

Recomendamos que você resgate com a turma a **oferta de ferramentas para a ação** relativa a essa Tríade Pedagógica, pois ela cria condições de apoio ao educando no aprofundamento do tema e na realização da proposta de microintervenção contextualizada. Você também pode estimular a turma a indicar outras ferramentas conhecidas que potencializem o tema.

Anotações da tutoria



II | Avaliação do educando



Orientações gerais

Como exposto na Parte II do Caderno do Curso, a avaliação do educando tem como base a concepção e a estratégia pedagógica adotadas para esse curso. Entendemos essa avaliação prioritariamente formativa, com foco no processo de construção das competências necessárias à atuação profissional, sempre no intento de valorizar as vivências pessoais e profissionais do educando, seus conhecimentos prévios e sua história de vida. O desempenho do educando será avaliado mediante um conjunto de produções realizadas a distância e presencialmente, individual e coletivamente.

Nessa perspectiva, mais uma vez, vale destacar os principais critérios para a avaliação de desempenho, elencados a seguir, a serem verificados pelo tutor na produção de cada educando. Outros critérios poderão ser sugeridos e elaborados pelo tutor em conversa com seu orientador de aprendizagem, desde que dialoguem com a proposta pedagógica do curso. Os critérios são:

- ❑ Contribuir, de forma reflexiva e propositiva, com os debates e discussões gerados pelos dispositivos disparadores das unidades de aprendizagens, nas atividades presenciais e no ambiente virtual de aprendizagem.
- ❑ Colaborar com o bom andamento dos trabalhos da turma nos encontros presenciais e nas atividades a distância, incentivando e participando ativamente no trabalho cooperativo e em equipe.
- ❑ Elaborar textos reflexivos relativos às atividades propostas, articulando-os com introdução, desenvolvimento crítico da atividade e conclusão.
- ❑ Desenvolver pensamento crítico e adequado ao tema proposto, com capacidade de argumentação e fundamentação teórica.
- ❑ Escrever com as próprias palavras, fazendo referência aos autores, respeitando as convenções gramaticais e ortográficas.
- ❑ Buscar outros autores e textos para aprofundar seu entendimento sobre a atividade, referenciando a bibliografia de acordo com a norma adotada no curso.
- ❑ Ser pontual no desenvolvimento e envio das atividades propostas.

Tais critérios serão considerados em cada unidade de aprendizagem, levando-se em conta os objetivos e as atividades propostas.

O educando se empenhará para que seu desempenho progrida em relação às competências a serem alcançadas no curso em sua totalidade. Ele será avaliado individualmente, de modo processual, de acordo com sua evolução em cada unidade de aprendizagem, bem como sua participação com a turma durante os encontros presenciais e as atividades a distância propostos no decorrer do curso.

A respeito das atividades realizadas pelo educando, ele receberá comentários do tutor, de modo a destacar elementos e aspectos que sinalizem sua evolução, como também apontar como ele pode melhorar e avançar em seu processo educativo.

Não será atribuída uma nota/conceito para cada produção em particular, mas sim ao conjunto dessas produções relativas a uma mesma unidade, de modo a abarcar o processo formativo do educando com os avanços e as conquistas ao longo de sua aprendizagem.

Dentro da perspectiva formativa, a avaliação do educando será contínua e multidimensional, considerando também sua autoavaliação, avaliação da turma pelo educando, avaliação de cada educando pelo tutor. Ela será auxiliada e complementada pelas atividades de aprendizagem propostas, tais como: elaboração e/ou discussão de questões problematizadoras, reflexão e pesquisa sobre temas e práticas abordados, fóruns de discussão, leitura, reflexão e construção coletiva de textos, mapas falados, microintervenções nos territórios de atuação profissional, dentre outras que se fizerem necessárias.

Para acompanhar o desempenho do educando, sugerimos a você, tutor, a elaboração de uma proposta de apontamento sistemático das produções de cada educando, com base nos critérios elencados, e outros que você sugerir, em diálogo com seu orientador de aprendizagem, por unidade de aprendizagem, na intenção de que, ao final, possa ter elementos para sua avaliação.

Portfólio reflexivo

Elaborado ao longo das etapas do curso, o portfólio reflexivo objetiva registrar de maneira analítico-reflexiva a articulação de todos os conhecimentos adquiridos e produzidos pelo educando durante seu processo formativo, considerando a realidade vivenciada por ele e sua equipe de trabalho em seu município, bem como os efeitos do curso no educando e no respectivo processo de trabalho.

O tutor verificará a produção do portfólio reflexivo a cada encontro presencial, tendo em vista orientar o educando para seu pleno desenvolvimento como instrumento de formação e avaliação. No decorrer do curso, você poderá fazer comentários sobre sua produção em diálogo com o educando.

Ao fim de cada UA, o educando enviará seu portfólio reflexivo pela ferramenta Envio de Atividades no AVA. Após a atividade ser postada pelo educando no prazo pactuado, você, tutor, fará a atribuição de nota/conceito pela ferramenta Correção de atividades do AVA, considerando não somente esse documento, mas também todos os apontamentos feitos por você com relação ao desempenho do educando a cada unidade de aprendizagem (incluindo as participações nos encontros presenciais, no fórum de discussão e em outros espaços do curso, como o mural e a biblioteca). O registro de nota/conceito seguirá o Regimento de Ensino da Fundação Oswaldo Cruz (veja Parte II do Caderno do Curso).

Formato: 205 x 260mm
Tipografia: *Meridien LT Std* e *Frutiger Lt Std*
Papel do Miolo: *Papermax 90g/m²*
Papel e Acabamento Capa: *Papel Cartão supremo 250g/m²*
Ctp Digital: *Walprint Gráfica e Editora Ltda.*
Impressão e acabamento: *Walprint Gráfica e Editora Ltda.*

Rio de Janeiro, janeiro de 2019.



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Ministério da
Saúde

**Governo
Federal**

